

OBSTÁCULOS CULTURAIS, SOCIAIS E CORPORATIVOS À ADOÇÃO DOS ODS EM OSASCO NA CADEIA TÊXTIL/MODA

Alicia Cristina Vieira Faria¹; Caroline da Silva Oliveira²

¹ FATEC Osasco. (alicia.faria@fatec.sp.gov.br).

² FATEC Osasco. (caroline.oliveira49@fatec.sp.gov.br)

Resumo: A Agenda 2030, pactuada pela ONU em 2015, consolidou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como referência para articular crescimento econômico, proteção ambiental e equidade social; no Brasil, contudo, sua implementação tende a esbarrar menos em declarações de compromisso e mais em obstáculos concretos de cultura organizacional, desigualdades territoriais e baixa materialidade das metas. Este trabalho analisa o caso de Osasco (SP), com foco na cadeia têxtil/moda, visando identificar entraves à adoção efetiva dos ODS e indicar caminhos de superação ancorados em indicadores verificáveis, com recorte nos ODS 4, 5, 8, 10, 11, 12 e 18. Adotou-se pesquisa bibliográfica e documental articulada a estudo de caso municipal, analisando o perfil IDSC-Osasco, documentos e dados oficiais da Prefeitura (governança dos ODS, vulnerabilidades sociais, educação, habitação e gestão de resíduos) e relatórios/indicadores públicos de varejistas com presença no território (Renner e C&A). Para o ODS 8, mobilizaram-se o Cadastro de Empregadores do MTE (lista de empregadores associados a trabalho análogo ao escravo, quando aplicável ao endereço municipal) e indicadores da PNAD Contínua na Região Metropolitana de São Paulo, a fim de contextualizar riscos e dinâmica do mercado de trabalho. Os resultados indicam que o obstáculo cultural mais persistente é a mentalidade de curto prazo, associada a ciclos políticos e pressões por desempenho, que reduz continuidade de agendas e dificulta conectar metas a orçamento, incentivos e responsabilização. No plano social, desigualdades e informalidade limitam a capacidade de adesão a práticas sustentáveis; indicadores territoriais evidenciam intersecções entre gênero e raça, reforçando que inclusão e igualdade étnico-racial são condicionantes para “não deixar ninguém para trás” e para o próprio cumprimento do ODS 8. No plano setorial, modelos lineares de produção e consumo tensionam o ODS 12; entretanto, há oportunidade operacional quando programas corporativos de logística reversa já disponíveis ao consumidor local são articulados à infraestrutura municipal de descarte correto (Ecopontos) e a ações de educação ambiental, criando base mensurável para circularidade. Conclui-se que a adoção efetiva dos ODS no recorte municipal e setorial depende de coerência entre metas públicas e corporativas com indicadores verificáveis, orçamento e transparência, além de mecanismos de devida diligência que alcancem compras, contratos e auditorias de cadeia. Recomenda-se consolidar uma linha de base integrada entre IDSC, indicadores municipais e KPIs corporativos e publicar anualmente um Boletim ODS-Osasco e um Boletim ODS-Moda Osasco para monitoramento e ajuste contínuo.

Palavras-chave: Agenda 2030; ODS; Cadeia têxtil; Moda; Osasco.